

## VULNERABILIDADES COMUNICACIONAIS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE DIREITOS INFANTOJUVENIS EM MACEIÓ<sup>1</sup>

Flávio Henrique Silva SANTOS<sup>2</sup>; Laura Nayara PIMENTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CE Comunicação e Extensão

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Relações Públicas na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: flavio.henrique@ichca.ufal.br

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: laura.pimenta@ichca.ufal.br

### RESUMO

A atividade extrativista realizada pela Braskem afetou gravemente cinco bairros de Maceió - Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Farol e Bom Parto - e resultou no rompimento de uma das 35 minas (Mina 18) situadas às margens da Lagoa Mundaú, cujos impactos ainda estão sendo avaliados. Os bairros adjacentes aos cinco principais afetados, como é o caso de Chã de Bebedouro, encontram-se em estado de isolamento, principalmente pelo esvaziamento do entorno. Sofrem com a falta de apoio da empresa, com a desvalorização dos seus imóveis e convivem diariamente com o perigo do colapso das demais minas e com a violência que se instalou diante do abandono e do esvaziamento das comunidades, refletindo a lógica capitalista predatória que caracteriza a economia política da comunicação.

Nessa conjuntura, o projeto de extensão Laboratório Colaborativo de Comunicação - CoLabCom, atua para construir conjuntamente estratégias de comunicação com coletivos, associações e projetos sociais das comunidades afetadas pelo referido desastre, engendrando o fazer acadêmico e o conhecimento popular advindo das vivências destas comunidades, em um processo mútuo de construção e aprendizado (PIMENTA & RODRIGUES, 2024). O projeto trabalha com dois coletivos: o Movimento Unificado das Vítimas da Braskem (MUVB) e a Associação da Criança e do Adolescente da Chã de Bebedouro (ACACB).

A ACACB, que será nosso foco neste texto, foi fundada na década de 1980 e iniciou suas atividades com a alfabetização de crianças da gruta do Arranha-céu, no bairro Chã de Bebedouro. Tais crianças, muitas vezes provenientes de famílias desestruturadas e sem registro civil, viviam nas ruas expostas à criminalidade. Ao longo dos anos, os desafios da Associação mudaram, mas a preocupação com os direitos infantojuvenis permaneceu constante. Atualmente, as coordenadoras observam um aumento da violência contra crianças, discriminação social e drogadição, e, para enfrentar essas questões, desenvolvem atividades de alfabetização, rodas de conversa de sensibilização, oficinas culturais, aulas de esporte, entre outras.

Além dessas vulnerabilidades, a ACACB também enfrenta problemas no âmbito da comunicação. Entendendo a comunicação tanto como constitutiva de uma comunidade e suas organizações quanto como criadora de vínculos e relações entre ela e outros públicos e atores (HENRIQUES, 2012), o CoLabCom realizou um diagnóstico comunicacional da ACACB, mapeou seus públicos, os vínculos que a Associação tem com eles e sistematizou os pontos mais delicados que precisam ser trabalhados para o fortalecimento dos vínculos do coletivo com os públicos mais estratégicos (LIMA, PEDRO & FARIA, 2022). Dentre esses pontos, destacam-se a falta de um porta-voz oficial da organização; o fraco relacionamento com a imprensa; a dificuldade de gestão das mídias sociais e de atrair novos voluntários e doadores.

Ressaltamos a importância da comunicação como ferramenta estratégica para a resistência e a mobilização social, promovendo um diálogo crítico entre o conhecimento acadêmico e as vivências locais. A colaboração com a ACACB destaca a necessidade de fortalecer a comunicação institucional para assegurar a continuidade das ações sociais e a proteção dos direitos

infantojuvenis, demonstrando como esta pode ser estratégica na criação de vínculos e no fortalecimento das comunidades frente aos desafios impostos pela exploração econômica desenfreada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, M. S. O sentido comunitário nas relações públicas e a dinâmica da mobilização social. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; LIMA, Fábila Pereira (orgs.). Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional. 1. ed. v. 1. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. p. 137-151.

LIMA, R. P.; PEDRO, E. A. S.; FARIA, R. F. Agência de Comunicação Solidária: uma busca por inéditos possíveis. In: SILVA, D. R.; HENRIQUES, M. S. (orgs.) Públicos em movimento: comunicação, colaboração e influência na formação de públicos. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

PIMENTA, L.; RODRIGUES, E. G. B. Comunicación estratégica en contextos de desastres socioambientales: metodologías colaborativas en extensión universitaria en Maceió, Brasil. +E: Revista de Extensión Universitaria, v. 14, n. 20., p. 1-18, 2024.